

POR QUE E COMO AS GALINHAS POEDEIRAS SÃO DEBICADAS?

Rafael Allan Baggio¹, Samuel Jacinto Lunar Di², Maria Luísa Appendino Nunes Zotti³

Nos sistemas convencionais de criação de galinhas poedeiras o manejo de debicagem tem sido amplamente executado, muito embora este manejo seja considerado cientificamente como muito invasivo e causador de intensa dor nos animais. A debicagem é a amputação da ponta do bico da ave (Figura 1) com o objetivo de reduzir os efeitos negativos causados pelo canibalismo, arranque de penas (Figura 2), bicagem de ovos e mortalidade.

O método de debicagem mais empregado é denominado lâmina quente. Neste método, uma pessoa especializada utiliza um debicador com uma lâmina aquecida a aproximadamente 700°C que corta e cauteriza a ponta do bico da ave. Essa técnica tem sido amplamente discutida no mundo todo como um dos principais problemas de bem-estar animal da cadeia de produção de ovos, juntamente com a muda forçada e a própria utilização de gaiolas para a produção de ovos,

sistema que limita diferentes comportamentos naturais das aves.

Nos últimos anos diferentes manejos de debicagem tem sido investigados como formas alternativas à debicagem tradicional por lâmina quente, de forma a substituir o equipamento utilizado no processo ou recomendar o corte menos severo do bico das aves. Neste sentido a debicagem leve tem sido melhor avaliada em relação à debicagem severa do bico, tanto em termos de desempenho das aves, como em termos de bem-estar animal. Com relação ao equipamento utilizado, um método alternativo de debicagem é o manejo realizado por radiação infravermelha ou laser.

Na debicagem por infravermelho, o processo é realizado ainda no incubatório, eliminando a necessidade de contratar equipe terceirizada para fazer este manejo na propriedade rural. Este método tem como característica a queda gradual do bico, ou seja, o bico demora cerca



Figura 1 – ave submetida à debicagem por radiação infravermelha ou laser.

de quinze dias para cair, o que pode ser um benefício para o bem-estar animal, já que a ave se adapta melhor à queda do bico. Outra vantagem é a eliminação de feridas abertas e potenciais locais de hemorragia que podem dar origem a inflamação, infecção e dor associada.

Nesse sentido, a equipe do Programa de pós-graduação em Zootecnia da UDESC de Chapecó-SC está desenvolvendo um estudo que compara os métodos de debicagem por lâmina quente

e por infravermelho, nos sistemas de criação em piso e em gaiolas. A pesquisa ainda está em andamento e engloba os seguintes aspectos: desempenho nas fases de cria, recria e produção de ovos, aspectos fisiológicos indicadores de estresse, bem como avaliação comportamental das aves ao longo de todo o período de produção.

De acordo com a Profa. Maria Luísa A. Nunes Zotti, coordenadora do projeto, apesar da pesquisa ainda estar em andamento exist-

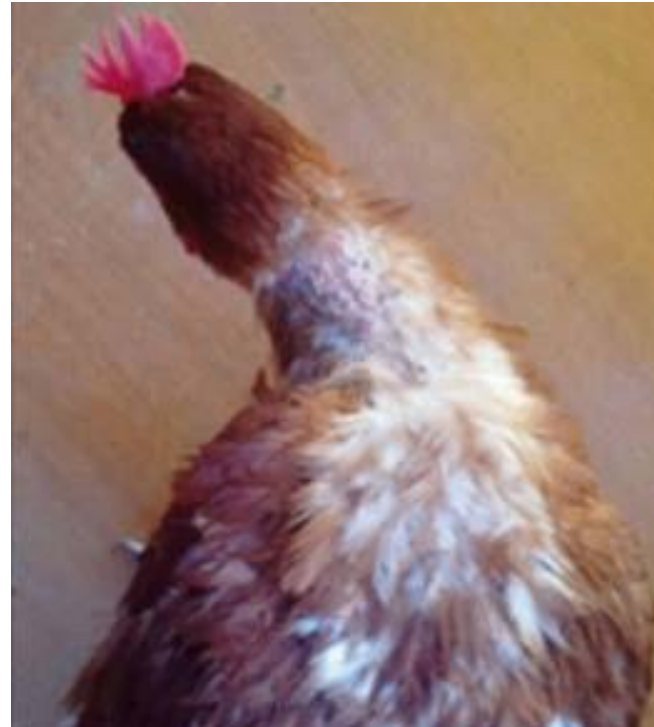


Figura 2 – efeitos da bicagem de penas, comportamento de aves poedeiras evitado com a debicagem

tem evidências de que a recomendação de debicagem ou da própria recomendação de não debicar, seja dependente do sistema de produção adotado, em piso ou em gaiolas. “Observa-se uma maior incidência de bicagem de penas nas galinhas criadas em gaiolas, quando comparadas às criadas em piso, com indícios de que exista viabilidade de criar galinhas sem debicagem apenas em piso” – Afirma a professora.

O estudo de téc-

nicas de manejo e sistemas de produção que considerem o bem-estar animal vêm de encontro a uma demanda crescente da sociedade por meios mais éticos de obtenção de produtos de origem animal. Apesar de preliminares, os resultados da pesquisa indicam potencial viabilidade de substituir o tradicional manejo de debicagem por lâmina quente, além de enfatizar a possibilidade de criação de galinhas poedeiras em sistemas livres de gaiolas.

¹Zootecnista, mestrando do programa de pós-graduação em Zootecnia – UDESC

²Acadêmico do Curso de Zootecnia – UDESC, bolsista do grupo PET Zootecnia

³Zootecnista, professora do Curso de Zootecnia e do programa de pós-graduação em Zootecnia – UDESC, tutora do grupo PET Zootecnia